

A CLÍNICA AMPLIADA EM UM HOSPITAL GERAL COMO PRÁTICA CURRICULAR EM SAÚDE MENTAL

OLIVEIRA, Jullyana Davanyelle dos Santos¹
CARREIRO, Gisele Santana Pereira²
RODRIGUES, Elaine Duarte³
CAVALCANTE, Ranikelly Ferreira⁴
SOARES, Érica Zurana Pereira Santos⁵

INTRODUÇÃO: os portadores de doença mental eram tratados de forma desumana, submetidos a medidas físicas severas, como banhos frios, choques, chicotadas, máquinas giratórias e sangrias. Somente na metade do século XX as instituições psiquiátricas tornaram-se alvos de críticas, proporcionando o surgimento da luta antimanicomial. Esta surgiu com o objetivo de defender os direitos humanos e resgatar a cidadania dos indivíduos com transtornos mentais. Foi nesse contexto que emergiu a Reforma Psiquiátrica para mostrar ao mundo a realidade vivenciada no campo da psiquiatria, possibilitando a construção de novas maneiras de cuidar em saúde mental. Desta forma, houve a implantação de serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, constituindo uma rede de atenção integral à saúde mental. Este processo visou transformar e melhorar a assistência, a partir da reinserção social do usuário da saúde mental e o resgate de sua autonomia. A partir disso, buscou-se direcionar uma abordagem integral ao indivíduo/família, contrapondo-se ao modelo manicomial excludente dominante. Nessa perspectiva, a clínica ampliada surge como uma possibilidade de assistência que não se restringe ao modelo biomédico, pois considera o sujeito de maneira holística, assumindo responsabilidade sobre sua condição e criando um compromisso ético com este. Para isso, respalda-se no desenvolvimento da intersetorialidade dos serviços, da interdisciplinaridade entre os profissionais, reconhecimento e utilização das tecnologias leves e duras, disponíveis no âmbito assistencial. **OBJETIVOS:** descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem com portadores de doenças psiquiátricas, com ênfase na importância da clínica ampliada nos cuidados prestados a estes indivíduos. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas do 6º período do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande Norte, a partir de vivências no estágio curricular referente à disciplina de Atenção integral à saúde II. O estágio foi realizado no mês de abril de 2012, em um hospital geral situado em Natal/RN, onde foram desempenhadas atividades relacionadas ao processo de cuidar aos indivíduos portadores de doenças psiquiátricas nos seis leitos psiquiátricos existentes no local. **RESULTADOS:** inicialmente, para compreender a situação de cada sofredor psíquico foi

¹ Acadêmica de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bolsista de Iniciação Científica (REUNI). E-mail: ju_davanyelle@hotmail.com

² Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação-nível Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Professora assistente do Departamento de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³ Acadêmica de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁴ Acadêmica de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁵ Acadêmica de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

necessário ler e interpretar os registros dos prontuários, interagir com os demais profissionais da equipe multidisciplinar e desenvolver a habilidade de comunicação terapêutica, a fim de preencher o questionário pré-elaborado de avaliação psicossocial. Esta última foi considerada a atividade mais difícil de ser realizada, visto que muitos dos portadores de problemas mentais não têm o hábito e não gostam de conversar sobre o assunto. Ao iniciar as atividades propostas com os pacientes, vivenciamos sentimentos de aflição, temor, ansiedade e desconfiança, visto que o estigma social sobre estas pessoas ainda encontrava-se ancorado na nossa realidade. Entretanto, a vivência diária e escuta ativa contribuiu para a construção do vínculo estudantes/pacientes, e desenvolvimento de uma relação de confiança e empatia desses indivíduos para conosco. Além disso, possibilitou a desmistificação de algumas crenças. Com o decorrer das práticas, o estigma e preconceito foram substituídos por admiração, carinho e respeito para com os sofredores psíquicos. A partir do contato diário e verbalização de experiências, pudemos identificar situações delicadas na vida de cada sofredor psíquico. Deste modo, tivemos a oportunidade de contribuir com informações pertinentes durante mesa redonda da equipe multidisciplinar composta por psiquiatras, psicólogas, nutricionistas e enfermeiros do hospital, na busca de maior resolutividade e restauração da saúde desses indivíduos. Estes profissionais investigam a história pregressa do indivíduo, na tentativa de descobrir quais fatores desencadearam o surgimento da doença mental, a fim de intervir de forma adequada e satisfatória. Para que ocorra qualquer intervenção, a equipe multidisciplinar se reúne e discute qual a melhor medida a ser tomada. Nesse sentido, ao participar de uma dessas reuniões, compartilhamos de um momento único e de grande importância para nossa vida acadêmica, visto que vivenciamos, na íntegra, os preceitos da clínica ampliada. Além disso, nos sentimos integrantes da equipe multidisciplinar, pois fomos bem recebidos por todos profissionais, os quais nos deixaram a vontade para externarmos nossas opiniões e considerações acerca do assunto. Com isso, nota-se a importância e necessidade da integração de ações intersetoriais e profissionais multidisciplinares na tentativa de solucionar os problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e religiosos, tendo em vista que há uma gama de fatores capazes de interferir na saúde do ser humano. Estes fatores são definidos por “fatores causais”, os quais podem ser determinados pela hipótese biológica, do aprendizado, cognitiva, ambiental e/ou psicodinâmica. Nessa perspectiva, destaca-se que ter saúde mental implica em apresentar atitudes positivas em relação a si próprio, mediante o crescimento, realização, resposta emocional, autonomia, percepção apurada da realidade, domínio ambiental e competência social. **CONCLUSÕES:** o estágio possibilitou a aproximação com portadores de transtornos mentais permitindo a construção de uma relação de confiança e vínculo, a partir do acolhimento, anamnese e comunicação terapêutica. Desta forma, foi de suma importância para nossa formação profissional, fomentando o valor da visão holística ao paciente, do ensino teórico-prático e da presença de uma equipe multidisciplinar na assistência. Além disso, nos proporcionou participar de uma assistência multiprofissional na tentativa de alcançar a reabilitação e melhorar a qualidade de vida desses pacientes, respaldada nos princípios da Clínica Ampliada. Ao mesmo tempo, tivemos a oportunidade de presenciar experiências no campo da psiquiatria encontrando um universo de descobertas e prazeroso de atuar. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** o estágio nos fez refletir sobre o estigma acerca dos portadores de transtorno mental perante a sociedade e a necessidade dos discentes de enfermagem ampliarem suas concepções sobre as condições destes. Nesse sentido, faz-se necessário modificar a forma de pensar e agir de alguns discentes, para que atuem de maneira diferenciada no campo da saúde mental. Como isso, pode-se proporcionar reinserção social e melhor qualidade de vida para estes pacientes, partindo da desmistificação do estereótipo imposto pela sociedade ao sofredor psíquico.

DESCRITORES: Enfermagem; Enfermagem psiquiátrica; Saúde mental.

ÁREA TEMÁTICA: Ética em Saúde e Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Ruiz VR, Lima AR, Machado AL. Educação em saúde para portadores de doença mental : relato de experiência. Rev Esc Enferm USP, 2004. 38(2): 190-6

Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil. [acesso em 3 de maio de 2012] . Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf

Clínica Ampliada. [acesso em 20 de abril de 2012]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada.pdf Ministério da saúde. Humaniza SUS: a Clínica Ampliada. Brasília, DF: O Ministério, 2004